



REVISTA

Ano 02 | Nº 12 - Abril 2025



Diocesana

"A Esperança não decepciona" (Rm 5,5)

Cristo Vive!

Que a ressurreição
de Jesus renove sua fé
e encha seu coração
de esperança.



EDIÇÕES
DIOCESE DE GUARULHOS

SUMÁRIO

03 Editorial



04

Voz do Pastor
Peregrinos de
Esperança

05 Enfoque Pastoral

06 – 07 Mensagem de Páscoa Dom Edmilson



08

24 HORAS
PARA O SENHOR

09 Notícias da CNBB

10 Bíblia – Profeta Ezequiel



11

Vocação
e Missão

12 Psicologia – “Adolescência”

13 Agenda do Bispo – ABR/25

14 – 15 Agenda Diocesana Abril/2025

16 Vai Acontecer

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 02

Edição 12

Abril 2025

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732

Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima
Guarulhos-SP – 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



Recuperar e sustentar a Esperança é a Missão da Igreja no Mundo!

Caríssimos peregrinos e peregrinas de esperança, nesta edição a palavra esperança ganha destaque em todos os artigos seja de forma direta, ou indiretamente, com a finalidade de animar nossa caminhada terrena em meio a tantas situações de desesperança.

Aliás “esperançar” é uma expressão utilizada pelo Papa Francisco que diz: “O cristão não pode contentar-se com ter esperança; deve também irradiar esperança, ser semeador de esperança”. Assim é o que reforça Dom Edmilson Amador Caetano com sua voz de pastor e mensagem de Páscoa para a cidade de Guarulhos. Pastoralmente, a esperança se renova também nas diversas atividades elencadas pelo coordenador diocesano de pastoral. Nos chama atenção de maneira especial o evento 24 horas para o Senhor que têm por objetivo: “voltar a colocar no centro da vida pastoral da Igreja, portanto das nossas comunidades, das nossas paróquias, de todas as realidades eclesiais, o sacramento da reconciliação. Este é o centro da mensagem evangélica: a Misericórdia de Deus, que nos dá a certeza de que diante do Senhor ninguém encontrará um juiz, mas sim um pai que acolhe, consola e indica também o caminho para a renovação. Portanto, como afirmou o Papa Francisco, «a misericórdia suscita alegria, porque o coração se abre à esperança numa vida nova». (*Misericordia et misera*, n.º 3).”

Infelizmente nem todas as pessoas devido a proporção do problema e questões psicológicas, conseguem ver os sinais de esperança em sua vida, por isso entram em desespero, intensificando o sofrimento e gerando consequências dolorosas da perda do sentido da vida, por isso é fundamental a iniciativa de “Um plantão para a vocação” desenvolvido pelo serviço de animação vocacional

da diocese. É necessário parar, olhar, acolher, escutar e orientar as pessoas. Esse caminho também deve ser percorrido diante das dificuldades especialmente dos adolescentes em sua relação com as redes sociais, como alerta o psicólogo Romildo Almeida em seu artigo sobre uma série da Netflix, plataforma muito conhecida em nossos lares. A missão de recuperar a esperança através da busca de relações verdadeiras, saudáveis e reais é urgente na sociedade em que vivemos.

A você eu faço um apelo: gaste tempo dando atenção ao outro, e lembre-se você não precisa ser um profissional da psicologia, psiquiatria ou agente de pastoral, basta ser alguém disposto a viver e querer que os outros vivam. E para nós que somos Igreja e de Igreja, recuperar a esperança é percorrer o caminho sinodal de comunhão, participação e missão, afinal “A Igreja existe para testemunhar ao mundo o acontecimento decisivo da história: a Ressurreição de Jesus. O Ressuscitado traz a paz ao mundo e nos dá o dom do seu Espírito. Cristo vivo é a fonte da verdadeira liberdade, o fundamento da esperança que não engana, a revelação do verdadeiro rosto de Deus e o destino último do homem. Os Evangelhos nos dizem que, para entrar na fé pascal e nos tornarmos testemunhas dela, é necessário reconhecer o próprio vazio interior, as trevas do medo, da dúvida e do pecado. Mas aqueles que, na escuridão, têm a coragem de sair e de pôr-se à procura descobrem, na realidade, que são procurados, chamados pelo nome, perdoados e enviados juntos aos irmãos e às irmãs.” (n.14 do Documento Final do Sínodo dos Bispos).

Desejo a todos uma bela experiência pessoal e comunitária da fé na Semana Santa e Feliz Páscoa com plena renovação da esperança.



Peregrinos da Esperança ou Peregrinos de Esperança?



A nossa reflexão continua a do último mês. Seria bom relê-la.

Retomemos o texto inspirador do Jubileu da Esperança:

"...justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não é só. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança a virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. (Rm 5,1-5)

O dom infuso da fé não pode estar desunido daquele da esperança. Faz parte do conteúdo da nossa fé gloriar-se "na esperança da glória de Deus". A adesão e a vivência da nossa fé nos colocam em perspectiva escatológica, pois "se temos esperança em Cristo somente para esta vida, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens." (1Cor 15,19) A vitória de Cristo em tudo e em todos é a esperança que nos move ao combate pela fé a cada dia. Nos faz ter sempre disposição renovada em realizar os sinais de esperança. É a nossa segurança. De fato, uma das imagens mais antigas para indicar a esperança é a âncora. Uma embarcação firmemente ancorada não soçobra mesmo nas mais furiosas tempestades.

A esperança da glória de Deus faz parte do conteúdo da fé exatamente pelo fato de não nos deixar inertes diante das situações que devemos enfrentar com a luz da fé. Entretanto, a virtude teologal da esperança torna-se completa em nós, exatamente, quando nos movemos pela fé, afinal nos recorda o apóstolo Tiago que a fé sem obras é morta. Esta é uma forma de entendermos a continuidade do texto da carta aos Romanos:

"E não é só. Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança a virtude comprovada, a virtude comprovada a esperança."

Para "ativar" em nós a virtude teologal infusa da esperança não podemos deixar-nos cair no imobilismo diante das respostas que somos chamados a dar, nas mais variadas e adversas situações. Combater pela fé e defender a fé fazem parte desta "ativação".

O pecado da omissão, nas palavras, nas atitudes e nos atos, nos impede de ser Peregrinos de Esperança.



Ungidos pelo “bálsamo da Alegria.” (Ez 16,9)

Cristo Jesus ungiu-nos com o óleo da alegria e nos fez participarmos de sua glória. Na Páscoa do Senhor, celebramos o mistério central da nossa fé, somos a cada ano renovados na Misericórdia de Deus, que nos toca com ternura e amor. Neste tempo de graça, o Senhor nos acompanha com muitos sinais pascais em nossa Diocese.

Neste tempo quaresmal o Senhor foi nos curando e preparando para vivermos o tempo pascal, renovados na força de Sua Santa Palavra, que faz arder o coração e nos enche de Alegria com sua presença gloriosa (Lc 24,32). Em várias paróquias de nossa Diocese foram celebradas as missas penitenciais na madrugada, iniciativa pastoral que leva os paroquianos a experiência profunda da oração, jejum e caridade. Também vivemos a Campanha da fraternidade deste ano: “*Fraternidade e Ecologia Integral*”, presente nas atividades pastorais, como a catequese, grupos de rua e liturgia, com o apelo: “*Deus viu que tudo era muito bom*” (Gn 1,31). Vivendo o Jubileu de

Esperança, muitas paróquias já estão fazendo sua peregrinação as Igrejas Santuários.

Grandes alegrias e sinais do Ressuscitado na vida de nossa Igreja particular de Guarulhos, que comemorou no dia 16 de março, onze anos sobre a condução Apostólica de Dom Edmilson Amador Caetano, 4º bispo diocesano da diocese de Guarulhos, que no dia 28 de março celebrou 17 anos de sua ordenação episcopal. E nossa Diocese celebrará no dia 5 de abril aniversário de 44 anos de fundação. Muitas alegrias e conquistas o Senhor têm concedido a todos nós! Caminhemos com o Senhor Ressuscitado, que permanece conosco e realiza através de sua Santa Igreja a Salvação dos homens.

Alegremo-nos e exultemos com a presença do Senhor em nossa Diocese, que cuida do seu povo e continua sua obra salvífica por meio de seus ministros e seu povo fiel na obra da evangelização.

Que Maria, mãe da Igreja, interceda por todos nós e nos ajude a acolher em nossas vidas o Senhor Ressuscitado.



MENSAGEM DE PÁSCOA 2025



“No primeiro dia da semana elas foram ao túmulo levando aromas...”

O túmulo é o símbolo da morte, símbolo do fim de todos os entraves da vida e símbolo de todas as coisas que não conseguimos vencer com as nossas forças. Cada um pode aqui elencar os seus próprios fracassos e pecados que são comparáveis ao túmulo.

Além disso, podemos nos sentir imóveis, conformados e decepcionados com a falta de vivência dos valores do Reino na sociedade e vemos tantas conquistas desbaratadas por poderes mortíferos e a incapacidade de ter voz de anúncio do Reino, quando tantas vozes tentam sufocar a nossa fé. Tantos anos de trabalho evangelizador em Guarulhos e não vemos aparentemente fruto abundante.

As mulheres vão ao túmulo para um ritual costumeiro. Algo que pode transparecer como conformismo diante da morte que não pode ser vencida. São muitos os sofrimentos de morte em nossas vidas e vamos arcados com eles ao túmulo, como que nos conformando com as várias realidades para as quais nos sentimos inertes.

“Encontraram a pedra removida... não encontraram o corpo do Senhor Jesus.”

A grande pedra removida e o túmulo vazio são sinais de que algo forte aconteceu. Constatar primeiramente que a realidade de morte e fracasso pode ter novos desdobramentos é uma grande possibilidade de ir além. A primeira constatação que nos faz o anúncio pascal é que o “depósito da morte”

está vazio. A morte não está ali dominando.

Quando vemos em nossas comunidades pessoas restauradas pelo amor misericordioso de Deus; jovens e adultos buscando a Palavra e serem iniciados na fé cristã; crianças animadas na catequese; uma Pastoral Familiar, com todas as suas expressões, que trazem a alegria do Evangelho da Família; jovens interessados no discernimento vocacional etc. Sentimos que, apesar do túmulo, a morte não está aí dominando.

“Cheias de medo, inclinaram o rosto para o chão...Ele não está aqui; ressuscitou...Lembrai-vos de como vos falou...É preciso que o Filho do homem seja entregue às mãos dos pecadores, seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia.”

Quando o improvável acontece, temos medo. Inclina o rosto para o chão, como reverência ao mistério ou assentimento à verdade dos fatos que não somos capazes de explicar. As palavras de Jesus, acolhidas verdadeiramente, vão nos esclarecendo e dando sentido até mesmo aos nossos momentos de fracasso e aparente derrota. Somente Jesus Cristo dá sentido à vida. Somente Jesus Cristo revela ao homem a grandeza do ser humano. Somente o anúncio da ressurreição, o anúncio do ressuscitado, nos faz caminhar por cima da morte. Somente este anúncio faz-nos passar da morte para a vida. Faz-nos fazer Páscoa.

“Elas lembraram-se das palavras de Jesus...anunciaram tudo isso aos onze, bem como a todos os outros.

É este anúncio reverberado em nós que nos arranca ao medo e nos faz enxergar que para além dos poderes mortíferos, existe a vida que impera. Não há voz alguma que tente sufocar a nossa fé que possa imobilizar-nos. Assim, na força do ressuscitado, vamos adiante com todos os desafios e projetos de uma Igreja Sinodal que intensifica sua vida na comunhão, participação e missão.

“As outras mulheres que estavam com elas disseram-no também aos apóstolos; essas palavras, porém, lhes pareceram desvario, e não lhes deram crédito.”

Neste ano, no qual na Vigília Pascal, proclamamos este trecho do evangelho segundo Lucas, onde as mulheres são apresentadas como primeiras anunciadoras da ressurreição, mostrando-nos todo um processo que vai da decepção e do medo à força extraordinária do anúncio, apesar da incredulidade dos apóstolos. Quero recordar a importância da expressão de fé da alma feminina apresentada nas Escrituras, desde o Antigo Testamento aos relatos da ressurreição, passando pela atuação das mesmas na Igreja nascente até o Documento Final do Sínodo de 2024. Num dos trechos deste documento está dito: “As mulheres constituem maioria daqueles que frequentam as igrejas e são,

constantemente, as primeiras testemunhas da fé nas famílias. São ativas na vida das pequenas comunidades cristãs e nas paróquias; ...contribuem para a investigação teológica e estão presentes em posições de responsabilidade nas instituições ligadas à Igreja...Há mulheres que exercem cargos de autoridade ou são responsáveis pela comunidade.” (Documento Final 60). Vejamos com olhar pascal as mulheres das nossas comunidades. A presença delas e seu testemunho de fé no ressuscitado faz-se presente nas nossas paróquias e comunidades, na vida consagrada, nas novas comunidades e nas diversas pastorais. Graças ao testemunho de fé de tantas mulheres o simbolismo do túmulo vai se redefinindo.

“Pedro...correu ao túmulo...viu apenas os lençóis...voltou para casa, muito surpreso com o que acontecera.”

Celebramos a Páscoa de 2025, ano jubilar da Esperança. Ao terminarmos as celebrações voltamos às nossas casas. Como estamos voltando? Transformados pela ressurreição e fortes para o anúncio, como as mulheres? Apenas surpresos como Pedro, indagando sobre os acontecimentos? Será que voltamos somente satisfeitos por termos cumprido o preceito, após as penitências da Quaresma e prontos para voltar ao modo antigo de vida, isto é, longe da comunidade, longe dos compromissos de vida cristã? Voltar como as mulheres seria o ideal. Voltar como Pedro seria um bom começo. Já a terceira possibilidade nos faria voltar para diante do túmulo com todo o seu antigo simbolismo.

***FELIZ PÁSCOA!
O SENHOR RESSUSCITOU
VERDADEIRAMENTE,
ALELUIA!***





Paróquias da Diocese rezam e celebram as 24 Horas para o Senhor

Nos dias 28 e 29 de março, as paróquias de nossa Diocese estiveram reunidas em oração, juntamente com todas as paróquias do Brasil e no Mundo para as 24 Horas para o Senhor, evento que acontece anualmente em diversas dioceses ao redor do mundo e é um chamado especial do Papa Francisco para que os fiéis vivenciem um tempo de encontro com Deus através da oração, da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação.

Durante as "24 Horas para o Senhor", os fiéis tiveram a oportunidade de participar de momentos de adoração ao Santíssimo Sacramento, confissões e orações. O Santuário permaneceu aberto durante toda a noite, oferecendo um espaço de acolhimento e encontro com a fé.

A iniciativa "24 horas para o Senhor", um momento de oração e reconciliação durante o período da Quaresma desejado pelo próprio Papa Francisco, e foi realizada neste ano simultaneamente com o Jubileu dos

Missionários da Misericórdia que começou em 28 de março. Uma ocasião, como reitera o Pontífice na Bula de proclamação jubilar, para que todos "reanimem a esperança". Uma esperança, acrescenta dom Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, que vem de Deus, já que "Ele sustenta a vida" e "é o primeiro ponto de referência para uma abordagem coerente" sobre "o cenário da misericórdia e do perdão pleno e total" oferecido através da indulgência a "todos aqueles que desejam a conversão do coração".

De fato, o perdão é o sinal do amor porque nos é oferecido como dom gratuito que nos permite viver uma vida nova, "misericordiosa", como afirma o Papa Francisco. O Jubileu, assim, é o momento propício para receber a graça da indulgência e as "24 horas para o Senhor" testemunham isso. Para a XII edição da iniciativa neste ano, o lema será «Tu és a minha esperança» (Sl 71,5), escolhido pelo Pontífice.



Confira os registros das paróquias em
nosso site: diocesedegarulhos.org.br



Entrevista do Secretário Geral da CNBB

Sobre a recepção do Sínodo no Brasil

O Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam) encerrou sua agenda de Encontros Regionais 2025 na Argentina, com um encontro que reuniu mais de 30 representantes das Conferências episcopais do Cone Sul. O encontro aconteceu de 24 a 28 de março, em Buenos Aires.

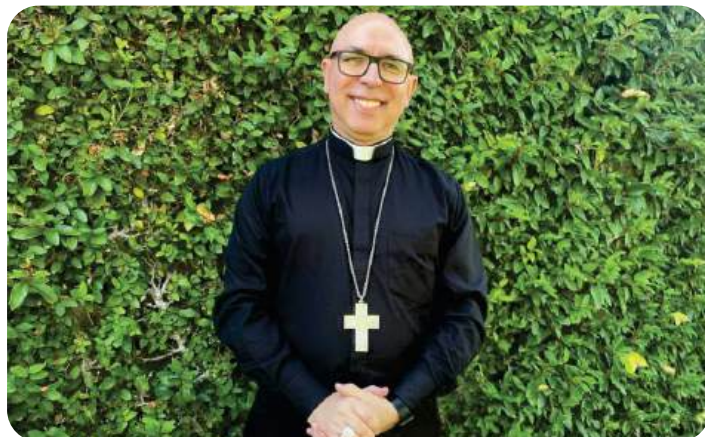
O objetivo principal é identificar as necessidades dos episcopados em relação à sua missão, fortalecer a articulação entre as Igrejas locais e compartilhar o Plano Pastoral 2023-2027 do Celam. Além disso, pretende-se acompanhar a implementação dos clamores que surgiram na Assembleia Eclesial e sua integração no caminho sinodal promovido pelo Papa Francisco.

A Igreja no Brasil assumiu com entusiasmo o processo sinodal, empenhando-se em sua implementação em todas as regiões do país. O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ricardo Hoepers, concedeu uma entrevista para a ADN Celam sobre como a terceira etapa do Sínodo continuará na Igreja do Brasil e como os desafios pastorais serão enfrentados neste caminho sinodal. O portal da CNBB publica a entrevista abaixo na íntegra.

Igreja comprometida com o processo sinodal

A partir de sua experiência na equipe de animação sinodal da CNBB, dom Hoepers aponta como tarefa principal a articulação e continuidade do processo sinodal: “A Igreja do Brasil se comprometeu desde o início com o processo sinodal de uma forma bela, com representações das diferentes regiões do Brasil, respondendo em todas as etapas e compartilhando suas alegrias e tristezas. Hoje o Brasil se sente identificado com o que resultou do processo sinodal”.

Um dos maiores desafios é a aplicação das conclusões do Sínodo na ação evangelizadora: “Talvez o maior desafio seja retomar as conclusões do Sínodo e aplicá-las nas orientações para a ação evangelizadora que serão votadas na próxima Assembleia”, disse ele. Para isso, o exercício sinodal será realizado nas comunidades de base, paróquias e conselhos, adaptando-o à realidade de um país tão grande e diverso como o Brasil.



Documento Final do Sínodo no Brasil

A atual fase de implementação requer um trabalho conjunto nos níveis diocesano, regional e nacional: “Em todas as áreas queremos exercer este processo sinodal. É a única maneira pela qual o Brasil pode realmente assumir esse compromisso, desde as bases até os grandes organismos e organizações, das comunidades eclesiais, dos missionários às instituições, aos conselhos e, digamos, a todos aqueles que estão comprometidos com a Igreja, todos podem assumir o processo sinodal”, explicou.

Neste contexto, destacou que será feito um trabalho sobre a formação permanente e contínua de líderes na animação do processo sinodal “para que possam motivar as regiões e dioceses a se comprometerem com o processo sinodal. A liderança é o pároco, o coordenador pastoral, o catequista. Então, tudo em chave sinodal, para que possamos sentir também que os líderes são os protagonistas, os jovens são os protagonistas desse processo”, disse.

Viver em harmonia com a natureza

“A Igreja no Brasil tem a facilidade de chegar a todos os lugares porque temos comunidades em todos os cantos do país. Isso nos permitiu ouvir e aprender com eles. Os povos tradicionais têm dado grandes lições sobre uma ecologia integral. Uma coisa é falar em defesa da natureza, outra coisa é quem tem sabedoria para entender o significado. Então, esse processo sinodal também nos fez chegar a esses grupos vulneráveis, a esses grupos que estavam distantes”, disse ele.

Além disso, ele enfatizou que este processo sinodal tem sido uma oportunidade de conversão e formação tanto para a Igreja quanto para esses grupos historicamente distantes.



Profeta Ezequiel critica falsos Pastores



Deportado, já, na primeira leva à Babilônia, no ano de 597 a.C., por ocasião do cerco imposto ao governo do reino de Judá, Ezequiel não poupa tintas para criticar o modo da elite judaíta fazer política. Estamos nos anos de 597 a 587 a.C., período em que a província é governada por uma junta administrativa liderada por Sedecias.

Sedecias, frágil e manipulado pelas lideranças ao seu redor, mostra-se incapaz de evitar a catástrofe imposta pelos exércitos caldeus, no ano de 587 a.C. Sua morte é um exemplo da violência que se abateu sobre os habitantes, quando Nabucodonosor, em pessoa, comanda seu exército impondo total ruína da província, conforme o relato exposto em 2Rs 25,8-10:

“No quinto mês, no dia sete – era o décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, –, Nabuzardã, comandante da guarda, oficial do rei de Babilônia, fez sua entrada em Jerusalém. Incendiou o Templo de Javé, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. E todo o exército caldeu que acompanhava o comandante da guarda destruiu as muralhas que rodeavam Jerusalém”.

Juntamente com a corte do rei Joaquin, Ezequiel parte à região de Tel-Abib, às margens do rio Cobar, afluente do Eufrates, no ano de 597 a.C. Para os redatores do livro dos Reis, dez mil notáveis e mil artesãos – entalhadores, marceneiros, ourives, padeiros – formam a comunidade dos exilados (2Rs 24,14-16), que será nutrida pelas mensagens catequéticas dos profetas Jeremias, Ezequiel e Isaías (Ez 1,3; 3,15-21; 16; 22; Is 42,22-45; 44,9-20; Jr 28,2-17; Sl 137). Mesmo na condição de rei derrotado e deportado, Joaquin e seus mais diretos colaboradores, não perderam seus títulos e nem deixaram de ser tratados como membros da realeza do reino de Judá. Nas escavações arqueológicas de 1930, próximas da porta da deusa Ishtar, foi encontrada uma inscrição com o seguinte registro: “6 litros de óleo para Joaquin, rei da terra de Judá, 2½ litros para os 5 príncipes de Judá e mais 4 litros para os 8 homens de Judá”. O profeta Jeremias indica benevolência

ao rei Joaquin sob os comandos do rei Evil-Merodac que “falou-lhe com bondade e lhe concedeu um assento superior ao dos outros reis que estavam com ele na Babilônia” (Jr 52, 31-34).

Com a destruição da cidade e do seu templo, as instâncias de poder deixam de existir, agora, no arrasado reino de Judá. A interferência bélica babilônica foi precisa e planejada, pois as pequenas e médias cidades, que davam proteção a capital Jerusalém, não foram destruídas. A região de Benjamim e as cidades de Gibeon, Masfa, Betel, Ramat Rahel e Belém, promissoras na produção agrícola, cultivo de oliveiras, criação de ovelhas e tâmaras serão preservadas. Ramat Rahel, Masfa, Belém sediarão importantes centros de arrecadação tributária, produção de cerâmicas, sede de governo regional e subvenção de alimentos, integrando-se ao grande Império.

É nesse contexto de dez anos de governo chefiado por Sedecias, que encontramos a conjuntura social capaz de justificar as denúncias de abandono do “rebanho de Israel”, tão fortemente exposta na profecia de Ezequiel 34,1-16. A falta de tática e honestidade política de Sedecias estão presentes nas palavras do profeta. Pertencente ao grupo de sacerdotes exilados na primeira deportação, não é difícil imaginar que as tratativas espalhafatosas de Sedecias na esfera da administração da província de Judá, não chegaram ao conhecimento do profeta Ezequiel. A elite e seu governante se deixam levar pelos caminhos do assédio político. Inebriados pelas vantagens oferecidas pelo poder, agora, encontram-se cegos diante do sofrimento do povo. Aqui entre a denúncia de Ezequiel contra os pastores de si mesmo instalados em Israel. O rebanho sofre. Padece por falta de pastor. Encontra-se abandonado e, assim, entregue como alimento às feras do campo que, sem proteção, agora, disperso entre “montes e colinas elevados” (v. 6), amarga os anos vividos no exílio babilônico:

*“Ai dos pastores de Israel que pastoreiam a si mesmos!
Não é do rebanho que os pastores deveriam cuidar?”*

A gorda [ovelha] vós comeis e a lã vós vestis a gorda sacrificais, do rebanho não cuidais. As enfraquecidas não fortalecestes, as que adoeceram não procurastes curar, as que se fraturaram, não enfaixastes, as que se dispersaram, não trouxestes de volta, as que se perderam, não fostes procurar, as dominais com violência e brutalidade.

Elas se dispersaram, por falta de pastor.

E se tornaram alimento para todas as feras dispersas no campo. O meu rebanho se dispersou por todos os montes”.
(Ez 34,2-6).



Um Plantão para a Vocação?

Desde algumas semanas o Serviço de Animação Vocacional da Diocese organiza a realização do Plantão Vocacional. Em todas as sextas-feiras, os animadores vocacionais da Diocese se prontificam em estar na Catedral de Guarulhos para ouvir, acompanhar e rezar com os vocacionados. Talvez o nome “plantão” pode sugerir para alguns que há uma urgência diante de algum acontecimento – quando ocorre um evento ou fato muito relevante, as mídias recorrem ao plantão para interromper sua programação e noticiar a situação.

De fato, a vocação é uma urgência na Igreja. O próprio Jesus, diante da carência de vocacionados de seu tempo, exortou que “a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos; pedi, pois, ao dono da messe que envie trabalhadores para a sua colheita!” (Mt 9,37-38). Entretanto, o uso do termo “plantão” é um pouco mais amplo. Segundo o Dicionário Michaelis, a palavra plantão significa “(1) serviço policial distribuído a um soldado; (2) serviço de funcionamento em farmácias, hospitais, redações de jornais, entre outros”. Aqui entra o significado concreto para o Plantão Vocacional.

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* direcionada aos jovens, o Papa Francisco nos incentiva dizendo que “há sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos,

profissionais e até jovens qualificados, que podem acompanhar os jovens no seu discernimento vocacional. Quando nos toca ajudar o outro a discernir o caminho da sua vida, a primeira coisa a fazer é ouvir(...) O sinal desta escuta é o tempo que dedico ao outro” (nº 291-292).

Esse é o papel do Plantão Vocacional: acolher, escutar e direcionar os jovens para o seu discernimento vocacional. É um serviço simples – muitas vezes invisível –, mas necessário. Assim como um vigia está de prontidão em plantão, o Serviço de Animação quer estar despertada para ouvir ou rezar pelas vocações.

Plantão Vocacional

Venha partilhar, escutar e conhecer mais sobre vocação!

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
das 17h30 às 19h30

Será um momento importante de conversa com os animadores vocacionais da Diocese!

CATEDRAL N. SRA. DA CONCEIÇÃO
Praça Tereza Cristina, 01 - Centro



O que a série “Adolescência” pode nos ensinar?

A série *Adolescência* em cartaz na Netflix, tem alcançado grande repercussão não só na mídia, mas também entre pais e educadores e pode ser um grande auxílio para ampliar o debate em torno da violência contra mulheres. A série é composta de quatro episódios e é centrada em torno de Jamie, um garoto de 13 anos acusado de assassinar uma adolescente da escola em que estudavam. A história, apesar de ser uma ficção, foi inspirada em vários casos que acontecem em todo mundo.

O personagem principal, está fora dos padrões que estamos acostumados a ver quando o tema é violência. Nada de garotos de periferia, filhos de pais separados, ou drogas. Ao contrário, é um adolescente de classe média que recebeu carinho e atenção dos pais, porém com um detalhe: os envolvidos, frequentam comunidades virtuais da internet que difundem informações misóginas, isto é, de ódio contra as mulheres integrando o que se chama de *machosfera*, (comunidades masculinas que se opõem ao feminismo). Esses jovens pertencem ao grupo “Incel” que significa *involuntary celibates* e em tradução para o português refere-se à celibatários involuntários.

Os membros do Incel, acreditam que são rejeitados pela maioria das mulheres e por esse motivo, não conseguem se relacionar afetiva ou sexualmente. Eles citam a regra 80/20 que explica que 80% das mulheres só se interessam por 20% dos homens e que por culpa delas, estariam forçados a ser celibatários. Na visão deles, essa ideia dá justificativa

para a prática de violência contra as mulheres (*Actum Samtum*) e aqueles que a praticam não são criminosos e sim heróis. Muitos crimes contra mulheres e até massacres em escolas, são gerados a partir de fóruns de discussão nessas comunidades virtuais.

A série surpreende ao mostrar um universo totalmente desconhecido pelos adultos sejam pais ou educadores. Cercar os filhos de amor e carinho, suprir a maioria de suas necessidades materiais, pode não ser o bastante, pois atualmente as mídias sociais têm um grande poder na formação do caráter e na construção de valores. Influenciadores com milhões de seguidores “falam” com os adolescentes na privacidade dos seus quartos e ditam maneiras de agir e de pensar, enquanto os pais acham que os seus filhos estão seguros, dormindo abraçados com um ursinho de pelúcia.

Os adolescentes, tentam se inserir nos grupos sociais, mas nem sempre são aceitos. A necessidade de pertencimento aliada ao bullying que sofrem, são o pano de fundo para que busquem no mundo virtual, o apoio e a aceitação que não encontram na vida real. Temos que entender essa realidade; uma criança não pode ter acesso a esse mundo perigoso representado pela cultura Incel. As redes sociais carecem de regularização urgente e a principal matéria que precisa ser ensinada e praticada chama-se empatia. Sem ela a sociedade continuará doente. Precisamos nos conscientizar, afinal, tanto na série quanto na vida real, não existem vilões. Todos somos vítimas.



AGENDA DO BISPO

ABRIL 2025

2. **05h** – Missa Área Pastoral São José
14h – ALESP – CF 2025
19h30 – Apresentação CF 2025 para a sociedade – Auditório da UNG
3. **09h30** – Formadores da Escola Diaconal
4. **05h** – Missa Par. São Roque - CECAP
09h30 – Atendimento Cúria
15h – Seminário Lavras
5. **17h** – Crisma paróquia NS Aparecida – Jd. Vila Galvão
6. **11h30** – Crisma paróquia São Paulo – Sarutaia
15h – Rito 1º Escrutínio – Caminho Neocatecumenal – paróquia São José
9. **05h15** – Missa comunidade São José Operário – paróquia São Francisco – Uirapuru
09h30 – Codipa
14h30 – Atendimento Cúria
10. **07h** – Seminário Propedêutico
09h30 – Conselho de presbíteros
11. **05h** – Missa paróquia Santa Luzia – Mikail
09h30 – Atendimento Cúria
13. **08h** – Procissão de Ramos e Missa – Paróquia São José
15. **09h30** – Economato
18h – Gravação PASCOM
16. **09h30** – Manhã de Oração do Clero
17. **10h** – Missa Crismal – Catedral
20h – Missa in Coena Domini - Catedral
18. **15h** – Celebração da Paixão do Senhor – Catedral
19. **09h** – Ofício das Leituras e Unção dos Catecúmenos – Catedral
19h30 – Vigília Pascal – Catedral
20. **09h45** – Missa da Páscoa da Ressurreição – Catedral
18h – Missa da Páscoa da Ressurreição – Santuário São Judas
25. **09h30** – Atendimento Cúria
20h – Missa e Promessas definitivas da Comunidade Shalom – paróquia Santa Terezinha
26. **09h** – Crisma forania Rosário – paróquia São José
16h30 – Crisma paróquia Santo Antonio – Gopoúva
19h – Crisma paróquia São João Batista
27. **07h30** – Crisma paróquia Sagrada Família – Carmela
11h30 – Crisma paróquia São Paulo – Sarutaia
19h – Crisma paróquia N. Sra. Aparecida – Cocaia

29/04 a 09/05. • ASEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA CNBB - Aparecida

Agenda Diocesana - ABRIL 2025

DIA HORA	ORGANIZAÇÃO	ATIVIDADE	LOCAL
1 - 19h30 - 21h	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana	On-line
2 - 19h30 - 21h30	Pastoral da Catequese	Escola Diocesana	Sta Cruz - Pres. Dutra
3 - 9h30	Escola Diaconal São Lourenço	Reunião Formadores	Cúria Diocesana
4 - 22h	RCC	Vigília Diocesana RCC	Catedral N. Sra Conceição
4 - 15h	Seminário Diocesano	Encontro Dom Edmilson	Seminário Lavras
5	INSTALAÇÃO DA DIOCESE 1981 - 44 anos		
5 - 15h	SAV PV	Reunião SAV PV	Ir. Operárias-Seródio
5 - 15h - 17h	Pastoral da Catequese	Reunião da Eq. Diocesana	A definir
5 - 14h - 17h	Pastoral Carcerária	Formação Novos Agentes	Sta Cruz - Pres. Dutra
5 9h - 12h	Vicariato Episcopal Diac. Permanente	Espiritualidade p/ Esposas Diaconos	A definir
5 - 9h	Seminário Diocesano	Ofício e Missa Amigos Seminário	Seminário Lavras
5 - 8h30 - 13h	Pastoral da Criança	Encontrão de Líderes	CDP - Salão / Cozinha
5	Pastoral do Dízimo	Retiro Diocesano	Santuário Bom Jesus
5 e 6	CEBS	Reunião CEBS - Sub. RP2	S. José do Rio Preto
6 - 15h	Escola Diaconal São Lourenço	Escola Diaconal	Seminário Lavras
6 13h - 19h	Mães que Oram pelos Filhos	Encontro Mães que Oram For.: Rosário e Aparecida	Sta Luzia - Pq. Mikail
6 8h - 13h	RCC Renovação Carismática	Formação Pregadores Iniciantes e Atuantes	CDP - Salão / Cozinha
6 - 8h - 13h	RCC Renovação Carismática	Formação Permanente	São Pedro - V. Galvão
6 - 8h - 12h	Pastoral Povo da Rua	Banho Povo da Rua	Catedral
7 e 8 - 19h	Pastoral do Menor	Missas nas Unidades	Fundação CASA
9 - 09h30	CODIPA	Reunião da Coordenação	CDP - Sala Pe Lino
10 - 9h30	PPI - Past. Pessoa Idosa	Reunião Coordenadores	Sede da PPI
10 - 9h30	CP	Conselho de Presbíteros	CDP - Sala Pe Lino
10 - 7h - 09h	Seminário Propedêutico	Encontro Dom Edmilson	Seminário Sto Antônio
10	Pastoral Povo da Rua	Aniversário Anjos em Ação - Paróquias	
11 - 14h - 17h	Pastoral do Menor	Visita com Palestrante	Fund. CASA Guarulhos
12 - 16h	Pastoral da Educação	Encontro Formativo	CDP - Sala Pe. Lino
12	IAM	Reunião Assessores IAM	Catedral
12 - 15h	Pastoral Sobriedade	Via Sacra da Sobriedade	Sto Alberto Magno
12 - 15h	PASCOM Diocesana	Reunião Equipe Diocesana	N. Sra Aparecida - Cocaia

12 – 14h - 18h	ECC - Encontro Casais Cristo	Formação Coord. Grupos	CDP - Salão e Cozinha
12 – 08h - 12h	ECC - Encontro Casais Cristo	Formação Palestrantes ECC	CDP - Salão e Cozinha
13	DOMINGO DE RAMOS - solenidade		
13	COLETA - gesto Concreto Campanha da Fraternidade		
15 – 09h30	Conselho Administrativo	Economato	Cúria Diocesana
16 – 09h30	Pastoral Presbiteral	Manhã de Oração-Clero	Seminário Lavras
18 – 19h - 21h	Pastoral Povo da Rua	Beijo da Cruz Povo da Rua	Nas Ruas
18 – 10h - 12h	Pastoral Povo da Rua	Lanche Povo da Rua	Nas Ruas
18	PAIXÃO DE CRISTO - Solenidade		
19	SÁBADO SANTO		
19 – 12h	Caminho Neocatecumenal	Vigília Pascal	CDP - Salão
19 – 09h	Legião de Maria	Comitium Mãe da Igreja	S. Francisco - Nações
20 – 10h	Caminho Neocatecumenal	Encerramento Vigília Pascal	CDP - Salão
20	PÁSCOA		
20 – 07h - 13h	Pastoral Povo da Rua	Ação Social e Missa	N. Sra Rosário - Centro
20	ANIVERSÁRIO NATALÍCIO - DOM EDMILSON AMADOR CAETANO		
21 – 10h - 12h	Pastoral Povo da Rua	Lanche Povo da Rua	Nas Ruas
21	TIRADENTES		
25 – 14h - 17h	Pastoral do Menor	Roda de Conversa c/ Padre	Fund. CASA Guarulhos
26 - 19h - 21h	RCC	Form. Ministério de Música	A definir
26 - 16h - 18h	Terço dos Homens	Reunião de Coordenadores	CDP - Sala Pe. Lino
26 – 15h	Pastoral Carcerária	Reunião Ordinária	S. Paulo - Jd. S. Paulo
26	Legião de Maria	Congresso Legionário	A definir
26 – 15h	Legião de Maria	Comitium Immaculata	Santa Mena
26 – 14h - 18h	Pastoral do Batismo	Encontrão Past. Batismo	CDP - Salão
26 – 14h - 16h	Pastoral Fé e Política	Projeto Político e SUS	A definir
26 - 9h - 11h30	Pastoral da Saúde	Encontro Agentes	CDP - Sala Pe. Lino
26 - 08h - 17h	CNLB	Retiro CNLB	Ir. Paroquiais de São Francisco-Bonsucesso
26 - 08h - 12h	PPI - Past. Pessoa Idosa	Capacitação Líderes	Sta Teresinha - Cumbica
27 - 08h - 13h	RCC	Formação MOCL	Capela Rosário
27 - 07h - 19h	RCC	Missão MJ	Sta Rosa de Lima
27 - 07h - 17h	RCC	Módulo Básico-Apostila 1	CDP - Todo
27 - 07h - 17h	RCC	Módulo Básico-Apostila 1	Sta Luzia - Alvorada
27	Seminário Diocesano	2º Encontro Vocacional	Seminário Lavras
28 e 29 - 05h	Pastoral Familiar	Acolhida Bispos CNBB	Aeroporto Internacional
30	CNBB	Assembleia Geral da CNBB	Aparecida - SP

Vai Acontecer



MISSA DO Crisma (*Bênção dos Santos Óleos*)

QUINTA-FEIRA SANTA

17/04

ÀS 10H

CATEDRAL NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO DOS GUARULHOS



Praça Teresa Cristina, 01
Centro - Guarulhos-SP

TRANSMISSÃO ON-LINE:



@DiocesedeGuarulhos

Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedeguarulhos.org.br